

OS “BRASIS” DE DARCY RIBEIRO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS PERSPECTIVAS PARA UM CONHECIMENTO PERTINENTE EM SOCIOLOGIA

Lúcia de Fátima Vieira da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

*

RESUMO

A formação e o sentido do Brasil, subtítulo do livro “O povo brasileiro”, de Darcy Ribeiro, contém um dos princípios que se pretende atender na disciplina Sociologia, quando ofertada na educação profissional do ensino médio integrado. Essa experiência se concretiza com alunos do 2º ano dos cursos de Informática e Mecatrônica, no *Campus* Parnamirim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Objetiva-se, assim, relatar a atividade: “Os Brasís de Darcy Ribeiro”, identificando a percepção do conteúdo pelos alunos, a partir de conceitos como diversidade, identidade, alteridade, formação histórico-social e cultural e as matrizes culturais do Brasil. Procura-se com essa atividade aprimorar uma abordagem reflexiva de avaliação como experiência pedagógica em Sociologia para tratar conteúdos pertinentes que possam viabilizar a formação integral que motive à compreensão de si mesmo, do outro e do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Sociologia, Darcy Ribeiro, Matrizes culturais brasileiras, Identidade.

THE “BRAZILS” BY DARCY RIBEIRO IN THE VOCATIONAL PROFESSIONAL EDUCATION AND THE PERSPECTIVES FOR A PERTINENT KNOWLEDGE ON SOCIOLOGY

ABSTRACT

The formation and the meaning of Brazil – subtitle of the book “The Brazilian People”, by Darcy Ribeiro, has one of the principles we aim to match on Sociology. This subject is offered at the Vocational Professional High School Education. This experience happens with 2nd year High School students studying Computing and Mechatronics at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte – *Campus* Parnamirim. Thus, this article aims at reporting the activity: “The Brazils by Darcy Ribeiro”, identifying the perception of the contents by the students based on concepts such as diversity, identity, alterity, historical and social formation and the cultural matrixes in Brazil. We seek to enhance the reflexive approach of evaluation as a pedagogical experience on Sociology to teach relevant contents that may provide the integral formation to motivate the self-comprehension, the comprehension of other people and the comprehension of Brazil.

KEYWORDS: Sociology Teaching, Darcy Ribeiro, Brazilian Cultural Matrixes, Identity.

1 INTRODUÇÃO

Os referenciais de educação que movem o presente artigo, trazem uma concepção de educação para a liberdade, para a autonomia, em uma prática pedagógica que se pretende progressista e transformadora, que exige muita reflexão para se efetivar. Corre-se o risco, inclusive, de se pensar que tamanha responsabilidade e exigência, pode trazer ao educador que nela se inspira, uma constante e necessária angústia, que se reflete na busca incessante de fazer e refazer sua prática pedagógica.

É preciso pensar sobre ela, refletir e refletir de novo sobre a prática pedagógica, porque nela se “[...] envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. (FREIRE, 2002, p. 43). Para assim pensar melhores abordagens, perseguindo uma prática que se deseja pertinente. Interessante que, mesmo que seja eficiente, ou seja, que se evidencie um aprendizado pelo cumprimento de uma avaliação, é preciso que também essa prática seja pertinente. Que gere compreensão, que amplie a visão de mundo e que se torne parte dos seres envolvidos. Essa é a perspectiva que orienta a prática pedagógica realizada na disciplina Sociologia, no *Campus* Parnamirim do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN.

A experiência pedagógica em questão se dá na educação profissional, no período de formação do 2º ano dos cursos integrados de Informática e Mecatrônica, em Sociologia II. A matriz curricular dos dois cursos é composta por três núcleos de disciplina: Estruturante (disciplinas do ensino médio), Articulador (disciplinas de base científica e tecnológica comuns aos eixos tecnológicos) e Tecnológico (disciplinas técnicas dos cursos). Ressalte-se que Sociologia encontra-se no Núcleo Estruturante, junto a disciplinas propedêuticas, como Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Inglês, Espanhol, História, Geografia, Filosofia, Química, Biologia e Física.

Sociologia é uma das disciplinas que é ministrada semestralmente em cada ano do ensino médio integrado, até o 3º ano, comum aos cursos de Informática e Mecatrônica, totalizando 90 horas. Em Informática, no 4º ano a ênfase é em Sociologia do Trabalho com 30 horas, que se encontra no Núcleo Articulador. Em Mecatrônica, no 4º ano Sociologia do Trabalho é um seminário de 10 horas, também no Núcleo Articulador, de modo que nos referidos cursos, a disciplina tem essa carga horária, abordando conteúdos que vão da sociologia geral aos conteúdos de ciência, tecnologia, política e antropologia.

A ementa de Sociologia II ministrada no primeiro semestre do 2º ano é definida no Projeto Pedagógico do Curso de Informática e de Mecatrônica da seguinte forma: “Cultura, diversidade e ideologia. Indústria cultural e alienação. Consumo. Cultura brasileira. Manifestações culturais e cultura regional e local” (IFRN-Projeto Pedagógico do Curso de Informática, 2011, p. 82). E tem entre seus objetivos: “conhecer o conceito de cultura, suas características ideológicas e os valores culturais” e “relacionar as manifestações culturais com seu grupo de origem” (IFRN-Projeto Pedagógico do Curso de Informática, 2011, p. 82).

Entre os conteúdos definidos no programa da disciplina destaca-se: identidade, diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo, manifestações culturais brasileiras, cultura regional e manifestações culturais locais. Partindo desses referenciais, a atividade “Os Brasis de Darcy Ribeiro” se efetiva no segundo bimestre da disciplina, quando os alunos já tiveram acesso a uma introdução que trata de conceitos como cultura, diversidade, ideologia, relação natureza-

cultura, identidade, etnocentrismo, relativismo, alteridade. De posse desses conceitos, a atividade tem início apresentando primeiro Darcy Ribeiro e depois a sua obra, partindo inicialmente do documentário “O povo brasileiro” e depois para o livro.

A experiência com Darcy Ribeiro, assim como a disciplina como um todo, busca atuar sobre os princípios já expostos, que são os mesmos evidenciados no Projeto Político-Pedagógico do IFRN, que defende a educação como “um processo de ampliação e de desenvolvimento humano. Que deve se encaminhar para o exercício de uma identidade crítica e emancipada, calcada nas ideias de liberdade e de autonomia.” (DANTAS; COSTA, 2012, p. 53).

Nessa direção, segue a descrição da atividade “Os Brasis de Darcy Ribeiro” e uma reflexão sobre a mesma, como experiência pedagógica que apresenta o Brasil a partir da pessoa e da obra de Darcy Ribeiro, um Brasil que se apresenta por uma formação e sentido excepcionais, através dos “Brasis” que o compõem.

2 OS BRASIS DE DARCY RIBEIRO

A presente exposição trata da experiência vivenciada no primeiro semestre de 2019, com duas turmas de Informática e 2 turmas de Mecatrônica do 2º ano. No primeiro bimestre, a disciplina de Sociologia II desenvolve aulas que tratam de conceitos como cultura, relação natureza-cultura, identidade, diversidade, herança cultural, etnocentrismo, antropologia, etnografia, alteridade. A metodologia utilizada neste momento são aulas expositivas, com auxílio de roteiros em *slides*, uso de vídeos, como a palestra “O perigo da história única”, de Chimamanda Adichie, uso de textos do livro Sociologia em Movimento e a leitura sistematizada de “Cultura: um conceito antropológico” (LARAIA, 2003).

Ao chegar no segundo bimestre, os alunos dominam alguns conceitos, que são trabalhados detalhadamente e que tem como princípios abordar a cultura em diversas dimensões da formação histórico-social do ser humano, entendendo-a a partir de alguns pressupostos fundamentais:

- a) **A abrangência do termo cultura** – a cultura como essencialmente humano, característica da capacidade criativa do ser humano, de sua variada e infinita possibilidade de criação, que se efetiva em saberes simbólicos e materiais, da culinária à produção artística, do trabalho à religiosidade;
- b) **A relação entre natureza e cultura** – a natureza iguala os seres humanos, mas a cultura os diferencia, na medida em que no primeiro as condições de existência são as mesmas: todo ser humano está sujeito a fome, sede, sono, limites de frio e calor, exposição a doenças, condições físicas. No segundo, predomina como cada grupo humano (ou cada indivíduo) reage às condições da natureza. Dá para ir mais longe nessa reflexão. Comportamentos que são aparentemente resultados da “natureza”, podem ser descobertos como resultado de formação cultural. Exemplo: o machismo é justificado como algo próprio da “natureza dos homens”. Mas percebe-se, através dos estudos da cultura, que esse fenômeno resulta de estruturas socio-históricas e culturais enraizadas pelo comportamento; ou seja, esse fenômeno se produz e reproduz no plano da cultura;

- c) **A diversidade como característica essencialmente humana** – a diversidade é inerente ao ser humano; o que garante unidade como espécie humana é exatamente o fato de todos os humanos serem diferentes e únicos como indivíduos e como grupos humanos (sociedade). Pode-se refletir: porque sendo uma característica essencialmente humana, os seres humanos tem tanta dificuldade de conviver com a diferença, com a diversidade? A chave para esse fenômeno que se efetiva em diversas formas de preconceitos, discriminações e intolerância tão comuns na história da humanidade (e tão atuais), é que se “naturaliza a cultura”, tornando aquilo que é aprendido, portanto, do campo da cultura, como se fosse natureza;
- d) **Identidade cultural como valorização individual e coletiva** – a identidade é um sentimento de pertença e de apropriação simbólica (e material) da cultura de que se faz parte. Daí podem decorrer outros conceitos, como herança cultural, expressões culturais locais, patrimônio, entre outros. Mas é preciso associar a identidade em sua dimensão individual (o sujeito, o indivíduo sentir-se pertencente, como algo íntimo e secreto, para citar Darcy Ribeiro) e coletiva (a identidade do grupo, que conhecendo seus valores se organiza para preservá-los, valorizá-los e ensiná-los às gerações futuras);
- e) **A alteridade como recurso epistemológico e princípio antropológico** – um auxílio, um recurso metodológico e epistemológico para superar as dificuldades de aceitação da diferença (do outro e de si mesmo), é se apropriar do conhecimento sobre todos os conceitos anteriores numa perspectiva da alteridade. A antropologia nasceu de uma revolução epistemológica, uma “revolução” no olhar sobre si e sobre o outro para provocar uma revolução epistemológica que mudaria a forma de ver e compreender as diferenças culturais, não mais com base no padrão de si mesmo, mas com base no padrão que caracteriza a própria humanidade, a capacidade criativa de infinitas possibilidades; ou seja, o padrão humano é o da diversidade (LAPLANTINE, 2003).

A partir desses pressupostos iniciais, trata-se o conteúdo sobre cultura, buscando uma relação direta com a realidade dos alunos, com suas vivências e como o aspecto cultural se apresenta no grupo de que fazem parte. A compreensão da formação histórica de si e do outro. Para isso, é preciso considerar que é na escola que os sujeitos tem a possibilidade de pensar sobre eles mesmos e suas relações, sendo ela uma instituição social cuja tarefa é “transmissão/criação sistematizada da cultura, entendida como resultado da intervenção dos homens na realidade, transformando-a e transformando a si mesmos” (RIOS, 2002, p. 45).

Na escola, portanto, e mais ainda na disciplina de Sociologia, é essencial que se aborde as relações sociais que se pretende que o aluno compreenda e aja sobre elas. Dessa forma, o preconceito, tão comum nas relações sociais de um modo geral, e na escola, de um modo particular, pode ser superado pela via de um conhecimento que seja eficiente, mas também pertinente, no sentido de Edgar Morin (2003). Ao ter conhecimento, por exemplo, sobre a formação histórica do próprio ser humano, percebe-se que a diversidade é algo próprio e inerente à espécie humana. Desde os primeiros contatos entre os grupos humanos, identifica-se as diferenças culturais entre os povos (LARAIA, 2003). Ignorar as diferenças étnicas e culturais é, portanto, ignorar não só a história da humanidade, mas, a própria formação da humanidade.

A primeira aula em que se apresenta Darcy Ribeiro para os alunos é feita uma organização da turma em duplas. Com o uso de seus celulares, eles devem pesquisar sobre quem foi Darcy Ribeiro (vida e obra), o maior número de informações possível, registrando cada uma delas. Passado o tempo de coletar as informações, o uso dos celulares é vetado. Faz-se um círculo e cada dupla vai expor suas informações, em rodadas de exposição, de forma que cada dupla exponha dados coletados, a cada rodada. Salienta-se que nesse momento faz-se uso de uma tecnologia de maneira pertinente.

Ao mesmo tempo em que ficam atentos para não repetirem os dados já citados pelas outras duplas, eles aprendem quem foi Darcy Ribeiro. As rodadas vão ficando cada vez mais intensas e as duplas que esgotam seus dados, são eliminadas das rodadas seguintes, até finalizarem todas as informações. Acaba por ser uma atividade na qual os alunos participam ativamente de uma pesquisa e exposição de dados coletados. A avaliação que os alunos fazem no final da atividade sobre o conteúdo evidencia que ficam impressionados com a atuação de Darcy Ribeiro, compreendendo que o resultado de suas ações, seja na política, seja na educação, resultam do conhecimento que tinha sobre o Brasil, tornando-o um defensor das causas indígenas e da educação pública e de qualidade para todos os brasileiros.

Após conhecerem Darcy, os alunos passam a conhecer a obra “O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil” (2006). O livro é apresentado inicialmente pelo vídeo-documentário de mesmo nome, a partir da exibição das matrizes culturais Tupi, Lusa e Afro. A cada exibição os alunos são estimulados a expor suas impressões para identificarem o que mais chamou a atenção e o que não sabiam até o momento sobre essas matrizes. A partir de então são apresentados ao livro, que é trabalhado através de fichamento, que é elaborado em grupo.

Em uma aula específica, os alunos são organizados em grupo via sorteio. É muito interessante a formação dos grupos por sorteio porque os alunos são acostumados a organizarem-se por afinidade, em grupos que se tornam “eternos” durante o ano letivo. A provocação do sorteio é à princípio desconfortável, mas depois de justificado, eles aceitam, por ficarem sem argumentos diante da oportunidade de experienciarem se integrar a outros colegas, inclusive como uma atividade epistemológica de alteridade. Cinco grupos são formados, um para cada “Brasil” de Darcy Ribeiro: Brasil Crioulo; Brasil Caboclo, Brasil Sertanejo, Brasil Caipira e Brasil Sulinos. Definidos também via sorteio. Cada grupo deve, então, fazer a leitura da introdução do livro e do “Brasil” que ficou sobre a sua responsabilidade. Obedecendo um roteiro que se apresenta conforme o Quadro 01:

Quadro 01: Roteiro de Fichamento

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ROTEIRO DE FICHAMENTO

Aqui estão os “brasis” que Darcy identificou, fruto de uma profunda mistura de etnias, histórias e vidas, que formaram a gênese do Brasil que somos nós! Vale a pena conhecer essa história! Boa leitura!

A elaboração da atividade deve ser coletiva, cada grupo se organiza para seu desenvolvimento, em várias mãos, com a contribuição de todos os componentes. Um componente do grupo envia uma única atividade via Google Sala de Aula.

A parte da **Introdução** são questões que devem ser respondidas **por todos os grupos**, mas a parte que cabe a **“cada Brasil”, cada grupo faz o fichamento de seu respectivo item**. Abaixo segue relação dos “Brasis”.

INTRODUÇÃO

1. Porque Darcy propôs em sua teoria da história, “esses cenários regionais”? (p. 267)
2. Explique o que ele chama de “protocélula étnica neobrasileira”? (p.267-268).
3. A partir de que momento histórico essa protocélula passou a existir, segundo ele?
4. Quais as três redes aglutinadoras se estendiam sobre o “arquipélago” Brasil? (p.269)
5. Como se explica a identidade étnica dos brasileiros? (270)
6. Explique a frase: *“Mas a história é caprichosa, o ‘natural’ não ocorreu. Ocorreu o extraordinário, nos fizemos um povo-nação, englobando todas aquelas províncias ecológicas numa só entidade cívica e política.”* (p. 271)

OS BRASIS DE DARCY RIBEIRO

O BRASIL CRIOULO (p. 272 - 304)

O BRASIL CABOCLO (p. 305 - 337)

O BRASIL SERTANEJO (p. 338 - 362)

O BRASIL CAIPIRA (p. 363 - 406)

OS BRASIS SULINOS (p. 407 - 444)

Cada grupo deverá identificar os seguintes aspectos sobre o seu “Brasil”:

- a) A que região geográfica o Brasil pertence? Quais estados brasileiros o compõe?
- b) Quais as características culturais mais evidenciadas?
- c) Quais as características mais identificadas no senso comum?

d) Que elementos culturais podem ser ressaltados, como um aspecto identitário próprio, que o caracteriza como esse “brasil”? Literatura? Culinária? Fala/Linguagem? Produção da vida material? Religiosidade? História? Identifique o que há de mais forte e presente e que perdura na nossa forma de enxergar esse “brasil”, que se for bom pode ser enaltecido, se for compreendido de forma pejorativa, precisa ser reinterpretado, reinventado para nós, na nossa forma de “olhar”; pois se nos parecer “distorcido”, é porque estamos olhando às avessas.

Bons estudos!

Fonte: Arquivo pessoal.

O fichamento da obra “O povo brasileiro” dá origem aos seminários: “Os Brasis de Darcy Ribeiro, que é uma exposição de cada “Brasil”, abordando os aspectos de formação da região que o compõe, com dados históricos, geográficos, culturais, artísticos, econômicos e culinários, inclusive com degustação de alguns pratos típicos.

A exposição dos seminários é a última atividade do semestre, que geralmente ocorre no contraturno devido a extensão da exposição. Cada grupo tem o tempo de 20 a 30 minutos para exposição de “seu” Brasil. Cada componente deve ter participação direta na exposição oral, podendo os mesmos exporem o conteúdo de forma criativa, através de elementos e recursos diversos, de áudio, vídeo, teatro, figurino, sem restrições de criatividade e abordagem.

Os critérios de avaliação são clareza e objetividade na exposição do conteúdo, as fontes de pesquisa e a harmonia na apresentação. Há pontuação coletiva e individual, somando com o fichamento que compõe a nota do bimestre. Depois da exposição de cada turma, há uma avaliação sobre a atividade e a disciplina, na qual os alunos fazem reflexão sobre a experiência dos seminários e da disciplina como um todo. Para a composição do presente artigo, foi solicitado que os alunos que cursaram a disciplina Sociologia II respondessem voluntariamente um questionário, só para reforçar as falas que foram expostas na avaliação oral.

2.1 Avaliando “Os Brasis de Darcy Ribeiro”

O depoimento dos alunos evidencia em primeiro lugar que se identificam com a disciplina de Sociologia II, como um componente curricular que tem uma significativa contribuição para a formação desses sujeitos. No que se refere a atividade “Os Brasis de Darcy Ribeiro”, concordam que se trata de uma atividade eficiente e pertinente, uma vez que possibilita o acesso a uma visão do Brasil que não é comum, nem está presente pela cultura de massa ou nas experiências tradicionais de ensino sobre a história do Brasil.

Para expor a avaliação e percepção de forma direta, segue um quadro com as principais respostas dos questionários, que foram enviados via **Google Sala de Aula**, com representantes das quatro turmas envolvidas na atividade descrita. Os quatro Quadros 02, 03, 04 e 05 correspondem a perguntas que compõem o questionário, escolhidas como as mais representativas para expor o que se pretende identificar, a percepção do conteúdo pelos alunos. Foram expostas de duas a quatro respostas por turma, uma vez que a brevidade do artigo não permitiria explorar um número maior de respostas e também porque elas eram muito parecidas, com entendimento muito próximo, o que poderia tornar repetitiva a exposição.

Sobre a questão: **“O que achou da primeira aula sobre Darcy Ribeiro (pesquisa instantânea e rodadas de informações)?”**, os alunos responderam conforme Quadro 02:

Quadro 02: Percepção sobre a primeira aula sobre Darcy Ribeiro.

TURMAS	RESPOSTAS
INFO 2AM	A primeira aula sobre Darcy na verdade foi um divisor de águas pois foi a partir daquela aula que comecei a aprender mais sobre coisas que eu não fazia ideia que fossem da forma como Darcy mostrou, resultado de muito tempo de estudo.
	Amei a primeira aula porque a professora nos proporcionou descobrir sozinhos quem era Darcy, ela não nos deu respostas prontas, nós tivemos que ir atrás e ter interesse pra descobrir o máximo de informações que pudéssemos sobre ele, foi uma experiência rica e divertida.
	A primeira aula sobre o Darcy, na minha opinião, foi ótima, por se tratar de uma pessoa tão importante não só no Brasil, seu país de origem, mas no mundo inteiro. Não o conhecia antes, mas posso afirmar, que foi bastante interessante conhecê-lo em sala de aula e, sobretudo, ter em mente o tanto que ele fez pelo Brasil, especificamente, à educação e os povos indígenas. Considero ser uma oportunidade e tanto conhecê-lo, através das aulas de Sociologia e essa consideração se dá, a partir da seguinte indagação: Quantos alunos não terminam o Ensino Médio sem saber quem é o Darcy, mesmo tendo sido uma figura brasileira muito importante? Milhares. Então, vejo como uma chance única e necessária.
INFO 2BV	Achei uma maneira interessante de conhecer este incrível sociólogo que antes não conhecia. A

	forma de pesquisa e o desenrolar da aula deixou tudo mais dinâmico e divertido, ainda mais com a interação dos meus colegas, nos quais notei que estavam muito entusiasmados com aquele momento. Muito bom!
	Foi muito bom, foi algo novo, e também a aula foi bem dinâmica.
MECA 2AM	Ótimo, pois foi algo diferente que nos levou a pesquisar e ter domínio do assunto ali naquele momento, e logo depois debatemos sobre o assunto em questão, assim tirando todas as dúvidas e cada um compartilhando seus pensamentos.
	O método da pesquisa instantânea foi muito bom, porque gerou um grande empenho por parte dos alunos, tornando a atividade mais atraente e interessante para os mesmos, tanto na hora da pesquisa, quanto na hora de compartilhar os dados anotados.
	Foi fascinante descobrir sobre uma pessoa que fez tanto, porém era tão pouco conhecida para mim. Ao saber sobre ele, me lembrou muito o personagem Jacques Snicket, dos livros Desventuras em Série: um homem culto e inteligente.
MECA 2BV	Darcy Ribeiro é um homem que valorizava a cultura brasileira, sua abordagem em relação a isso é muito interessante.
	Foi muito interessante saber mais sobre uma pessoa que tem um imenso conhecimento sobre os povos do nosso país.

Fonte: Arquivo pessoal.

No que se refere à primeira pergunta, as respostas abordam tanto a metodologia como o conteúdo, expondo que se trata de uma atividade dinâmica, que produziu autonomia na definição do conteúdo, uma vez que eles mesmos procuraram e expuseram as informações que seriam abordadas.

Há também uma atenção importante sobre a visão inicial que têm de Darcy Ribeiro, como um estudioso e uma pessoa atuante. É nesse momento que eles iniciam uma curiosa disposição para entender o que o autor diz sobre o Brasil, que até o momento, parece eles não tiveram acesso.

A pergunta seguinte, “**O que achou de conhecer a obra de Darcy Ribeiro? O povo brasileiro?**” trata-se de abordar o que acharam da obra do Darcy Ribeiro. Como foi para eles ter acesso ao livro “O povo brasileiro”.

Quadro 03: Relatos sobre o acesso à obra de Darcy Ribeiro.

TURMAS	RESPOSTAS
INFO 2AM	Considero algumas palavras que ele escreve muito difíceis e isso dificulta um pouco a leitura, porém é muito expositiva e mostra vários outros pontos de vista.
	A obra é muito boa, foi muito bom entrar em contato com todo o conhecimento presente na obra, embora a leitura seja um pouco difícil.
	Incrível porque é um livro com qualidade, que foi fruto de muitos anos de trabalho, ele contém informações que eu jamais poderia ter imaginado, foi importante pra mim conhecer ele e trabalhar nesse semestre em cima dele.
	Porque dentro desse contexto conseguimos obter conhecimento sobre as culturas, tradições, aspectos históricos, seus costumes, seus ritos e tudo aquilo vastamente abrangente com base na divisão do povo brasileiro.
	Conhecer a obra de Darcy Ribeiro, o povo brasileiro, nos possibilita conhecer o Brasil de forma mais abrangente. É claro, para qualquer brasileiro, o quanto o Brasil é um país culturalmente diverso, porém, a partir da obra, você pode saber um pouco mais sobre cada cultura, sendo elas de cada região, de forma mais detalhada.
	A forma como ele descreve os “Brasis” é única, como também além de ser informativo nos faz quebrar vários estereótipos que eu tinha.
INFO 2BV	Gostei muito pois, mostra a origem da nossa identidade como nação, graças a diversidade é resultado da contribuição de vários povos, como os índios, os primeiros colonizadores (os portugueses) e imigrantes (franceses, holandeses, italianos, japoneses, alemães entre outros), e os negros vindos da África.

	Incrível como o Darcy conseguiu descrever tão bem as diversas culturas das variadas partes do Brasil, e que a turma pode conhecer com o seminário passado pela professora Lúcia. Para mim, creio que seja uma forma interessante de mostrar aos alunos estas várias tradições e costumes que existem no nosso país e que as vezes a maioria nem sabe que elas existem.
MECA 2AM	Muito bom, pois era algo que até o momento infelizmente ainda não tinha tido o prazer de conhecer e este momento me proporciono isso, é um livro excelentíssimo muito bem produzido, e alto explicativo onde tem intenção de mostra a história do nosso país a qual muitas das vexes não conhecemos e acabando agindo de extrema ignorância por falta de conhecimento.
	Gostei muito de ver o país dividido em aspectos não geográficos, como geralmente aprendemos na escola, mas sim culturais. Apesar de não ser uma leitura tão simples, eu aprendi bastante sobre a cultura do meu país e, principalmente, sobre a formação histórica de cada Brasil.
	Sempre soube muito pouco sobre estudos antropológicos em relação ao Brasil. Conhecer uma história de origem para a cultura brasileira foi maravilhoso.
MECA 2BV	Um livro na qual aborda sobre o povo brasileiro, dividindo o Brasil em 5 partes, descrevendo sobre cada um deles, e como se gerou o Brasil que é hoje.
	Confesso que é um pouco complicado você entender de primeira o que ele quer dizer, mas se ler mais algumas vezes começa a tudo fazer sentido. Foi muito legal conhecer um pouco mais sobre o Brasil caboclo que foi o meu Brasil no trabalho.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Nesse aspecto, os alunos são levados a falar sobre a leitura do livro base do seminário. É interessante que aparece claramente a dimensão da escrita única do Darcy Ribeiro, que exige muita atenção do leitor, devido o uso de palavras diferentes e da forma que expressa seu conhecimento.

Por outro lado, é importante o reconhecimento dos alunos de conhecerem a obra, que traduz o Brasil de uma forma mais próxima da realidade cultural. Aprender olhar o Brasil para além de sua própria experiência local, permite ampliar o olhar sobre outros aspectos do país e identificar a diversidade existente em sua formação.

A terceira pergunta trabalhada é: **“O que achou dos seminários ‘Os Brasis de Darcy Ribeiro?’”**. Nela, eles poderiam dar sugestões e fazer críticas. A maioria não destacou esses aspectos.

Quadro 04: Percepção sobre os seminários “Os Brasis de Darcy Ribeiro”.

TURMAS	RESPOSTAS
INFO 2AM	Foi muito proveitoso pois descobri as divisões do Brasil.
	Achei a ideia extremamente interessante, pois é uma forma dos alunos terem um contato maior com a cultura de seu próprio país.
	Foi uma experiência rica poder conhecer todas as coisas que compõem o nosso país e foi curioso que no decorrer do processo eu pude realmente ver semelhanças entre o que eu vivo e o Brasil que peguei (sertanejo).
INFO 2BV	Foi uma satisfação poder participar desse ótimo trabalho, e poder falar um pouco dos brasis, de como é as características da cultura deles, que no caso do que eu apresentei foi o Brasil crioulo, muito bom gostei bastante de apresentar sobre o Brasil crioulo, e que continue sempre com a sua forma de ensinar.
	Uma excelente forma de mostrar aos alunos as diversas culturas, raízes e tradições que formam hoje o povo brasileiro.
MECA 2AM	Acho que deve continua com esse meio didático, pois é bem interessante, faz com que o aluno realmente aprenda de modo simples e os alunos acaba realmente se interessando, pesquisando e tomando domínio de todos os assuntos.
	Eu gostei muito. Achei que a turma se procurou dar o seu melhor tanto na parte da pesquisa, quanto na apresentação. Além disso, o fato dos grupos serem sorteados fez com que a turma se unisse mais. Infelizmente, com a correria do final de semestre, não conseguimos fazer o que

	idealizamos, mas procuramos dar o nosso máximo.
MECA 2BV	Bem direto e objetivo.
	A pequena peça foi a mais legal, muito criativo da parte do grupo.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Os alunos demonstram que a atividade dos seminários como positiva, que faz com que eles conheçam o Brasil sobre uma perspectiva mais próxima da realidade e que proporciona conhecimento. Interessante que expressam que ficaram atentos aos outros grupos e que ao mesmo tempo que pensaram e planejaram a atividade, avaliaram a melhor forma de expor o conteúdo.

A última pergunta analisada volta-se para a disciplina de sociologia como um todo. **“Diga em poucas palavras, e sinceras, quais as contribuições da disciplina Sociologia II para a sua formação”**. Busca identificar o quanto a disciplina pode ter contribuído para a formação dos alunos, que mesmo numa educação profissional, tem acesso a um conteúdo de formação humana mais amplo.

Quadro 05: Percepções sobre a disciplina de Sociologia II.

TURMAS	RESPOSTAS
INFO 2AM	A disciplina de sociologia II teve uma contribuição gigantesca para mim como pessoa, já que com as aulas sobre natureza x cultura eu pude aprender como vários comportamentos que são postos em prática são repetições de algo vivenciado, e não herdado geneticamente, isso abriu minha visão sobre esse assunto.
	Acho que Sociologia formou parte do meu caráter nesse último semestre, ter acesso a esse tipo de conhecimento me fez valorizar mais a sociedade e as pessoas, eu aprendi coisas simples que sempre estiveram na minha frente mas eu nunca percebi que era necessário e uma chave pra um pouquinho de mundo melhor como a Alteridade, acho que esse foi o ponto mais forte do semestre com Sociologia.
	A disciplina de Sociologia, sem dúvidas, foi uma das responsáveis para a minha formação como ser humano. Através da matéria, percebi ser muito importante a prática da alteridade. Além disso, nos fez ter consciência de que o diferente existe e é preciso ser respeitado. Dentre diversas outras coisas, como também, a possibilidade que tive de conhecer personalidades tão importantes do Brasil, bem como comunidades e culturas brasileiras.
INFO 2BV	Eu mudei durante a disciplina, virei uma pessoa cada vez melhor e com isso eu tenho pensamentos diferentes de antes da disciplina.
	Creio que a disciplina Sociologia II contribua para uma formação de caráter mais humano, como foi mostrado ao decorrer das aulas, a questão das pessoas se colocarem no lugar da outra quando forem julgar sobre seus costumes inerentes da cultura de seu povo. Sociologia conseguiu me fazer enxergar as diversas culturas espalhadas pelo mundo com outros olhos. Uma palavra que me marcou nesta disciplina foi “Alteridade”, a capacidade de se colocar no lugar do outro.
MECA 2AM	São muitas, nos ensina a pensar a se unir mais. Nos faz tomar conhecimento de coisas que até o momento não sabíamos, a pesquisar mais estudar mais, a respeitar antes de julgar, a aprender que não devemos criticar antes de conhecer, e o que muitas das vezes é o meu certo pode não ser o certo para outra pessoa e que necessito entender isso. Que em tudo a uma certa história/cultura por trás por isso devemos nos informar primeiro, nos fez conhecer e prestar mais atenção no nossos próprios pais o que é algo muito bom. É isso, foi algo muito bom e rico em conhecimento, os quais levaremos para sempre conosco.
	A disciplina de Sociologia II me ensinou muitas coisas nos dois bimestres. Eu sempre entendi que deveríamos respeitar as diferenças, mas nunca havia parado para refletir, de fato, sobre o porquê disso. Sem dúvidas, nunca irei esquecer das três lições fundamentais com relação à natureza e cultura, nem do vídeo do perigo da história única. Os assuntos vistos nesse semestre, as aulas dinâmicas e maravilhosas, bem como nossas discussões em sala, são coisas que todos os alunos deveriam passar na sua vida acadêmica, para levar por toda a sua vida.
	Sociologia foi uma das minhas matérias preferidas. Sempre fui “de exatas”, porém esse foi um

	dos assuntos que me fez duvidar disso. De qualquer forma, foi sociologia que ensinou a importância da diversidade.
MECA 2BV	Me fez pensar diferente o que eu normalmente imaginava, obtendo novos olhos e uma mente mais pensativa em certos aspectos, me deu uma forma de viver bem e enxergar o que realmente a vida é e o que ela traz, no caso como são pessoas na sociedade.
	A sociologia me faz refletir sobre coisas que nenhuma outra matéria faz, coisas essenciais para minha formação como cidadão de bem, uma pessoa que é capaz de melhorar cada vez mais e ajudar a melhorar esse mundo que já está tão perdido.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Como exposto, pode-se identificar a importância de conteúdos de sociologia na formação dos alunos. Como adolescentes, é necessário que apreendam conceitos fundamentais para a compreensão da sociedade e de que forma mais apropriada possam atuar sobre ela.

A experiência de desenvolver a atividade “Os Brasis de Darcy Ribeiro” é também uma experiência de reflexão e aprendizado, na perspectiva de educação em que baseia, pois resulta daquela “constante e necessária angústia”, que parece própria dos educadores que pensam cotidianamente a sua prática. É constante, porque é impossível dissociar-se da essência do que é do que se faz. No sentido freireano mesmo. Também porque o ato de educar exige um compromisso estreito com uma atuação política, também no sentido freireano.

Essa atuação pode ser relacionada com a reflexão sobre o próprio conhecimento, sobre o papel social da ciência, que segundo Santos (2008), obedecendo ao paradigma chamado pós-moderno, no qual, entre outras coisas, “todo conhecimento é autoconhecimento”. A sociologia enquadra-se nessa perspectiva, pode-se dizer, uma vez que o conhecimento que ela proporciona pode gerar um autoconhecimento, na medida em que aborda o ser humano e suas relações.

Aplicando a reflexão acima à experiência pedagógica em foco, conhecer a formação do Brasil pode permitir alcançar um autoconhecimento sobre tantos aspectos que formam os brasileiros, podendo gerar outras formas de compreensão de Brasil, de sua identidade e da diversidade que se percebe em todos os brasileiros. Inegável, evidente e exposta! Presente na forma de falar, de se expressar e de se fazer gente, numa expressão inspirada no sentido de Brasil de Darcy Ribeiro.

3 CONCLUSÕES

Em tempos de tantas indagações sobre a importância de uma formação pautada em áreas humanas, especialmente os campos da sociologia e da filosofia, é possível que a pretensão do artigo se amplie, trazendo uma reflexão mais profunda não apenas sobre a atividade em si, mas sobre o ato de ensinar e de provocar mudanças na visão dos sujeitos envolvidos na ação educativa. Especialmente na educação profissional.

Acredita-se, no caminho apontado por Terezinha Rios (2002), que esse seja o papel de todo educador, em qualquer ciência, seja ela técnica ou humana, o de facilitar a relação do aluno com o objeto da ciência que se ensina. Seja um professor de natação, de química ou eletricidade, o que se pretende é que o aluno estabeleça, respectivamente, uma relação mais eficiente entre seu corpo e a água, aprenda a manusear produtos e fenômenos químicos e evite tomar um choque.

Aplicando-se o mesmo princípio à especificidade da sociologia, o papel do professor é facilitar a relação do aluno com o próprio ser humano, consigo mesmo e com os outros. E nesse sentido, ela, a sociologia, ganha uma dimensão muito pertinente na formação dos sujeitos, como sujeitos; ou seja, capazes de compreender a realidade para melhor atuar sobre ela. Por isso o conteúdo sociológico em sala de aula, precisa ser mais que eficiente. Tem que ser também pertinente!

Nas demais ciências, isso também é verdade. Mas no campo da sociologia, um ensino realmente pertinente, deve permitir ao aluno perceber, de posse de um conhecimento, os princípios que fazem nascer as relações sociais que se traduzem no comportamento individual e coletivo, para que a partir daí o aluno tenha condições de atuar conscientemente, sobre a realidade e as relações que estabelece, seja na família, entre amigos ou no trabalho.

A atividade em questão, como fruto de um processo anterior de apropriação de conceitos como diversidade, identidade, alteridade, possibilitou um acesso mais amplo aos conceitos da obra de Darcy Ribeiro, como formação histórico-social e cultural do Brasil, dando sentido à diversidade que é evidente, mas nem sempre compreendida e respeitada nas relações cotidianas. Conhecer a formação do Brasil pode dar sentido ao Brasil que se efetiva em relações humanas por vezes desiguais, incompreendidas e por isso injustas e preconceituosas.

Na fala dos alunos, fica claro que há uma importância em compreender o Brasil para além da forma que ele é apresentado nas mídias ou através da produção cultural dominante. O conhecimento do Brasil, portanto, torna-se pertinente na medida em que permite uma visão sobre a sua formação, originada na diversidade de matrizes culturais que persegue os brasileiros e que os marca profundamente, numa identidade inegável na forma de ser e de se fazer.

Eis a pertinência de conhecer não apenas a história do Brasil, mas de saber a formação e o sentido do Brasil na educação profissional que se faz no ensino médio integrado nas perspectivas ensejadas por um conhecimento pertinente em sociologia.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda. O perigo da história única.

(https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt).

DANTAS, Anna Catarina da Costa, COSTA, Nadja Maria de Lima. (Organizadoras) **Projeto político-pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Documento-base. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Natal: Editora IFRN, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

IFRN - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso de Informática, 2011. (<http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-informatica>)

LAPANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 16. edição, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília/DF: UNESCO, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

SILVA, Afrânio , et all. **Sociologia em movimento**. 1. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.